

## ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ

### 1. INTRODUÇÃO

Este relatório é um resumo das políticas de gerenciamento do risco de liquidez e visa atender os requerimentos contidos nas normas internas do grupo e na Resolução 4.090 emitida pelo **Conselho Monetário Nacional**. Tanto as políticas como o seu resumo foram aprovados pela diretoria do Conglomerado Crédit Agricole no Brasil, sendo responsável pelas informações contidas neste relatório.

### 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL RESPONSÁVEL PELO RISCO DE LIQUIDEZ

O conglomerado Crédit Agricole possui uma estrutura para o gerenciamento do risco de liquidez no Brasil integrada com a estrutura mundial do grupo, que tem por objetivo gerir e manter a liquidez necessária às entidades do grupo no Brasil, para honrar as suas obrigações no momento em que são devidas e assim garantir a continuidade dos negócios sem ocorrer em custos adicionais de captação ou perdas financeiras na venda de ativos.

O risco de liquidez é definido como sendo:

I - a possibilidade de alguma das instituições do conglomerado não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

II - a possibilidade de alguma das instituições do conglomerado não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Cada instituição do conglomerado possui uma gestão de liquidez independente e níveis de controles adequados ao seu porte e a complexidade das suas operações.

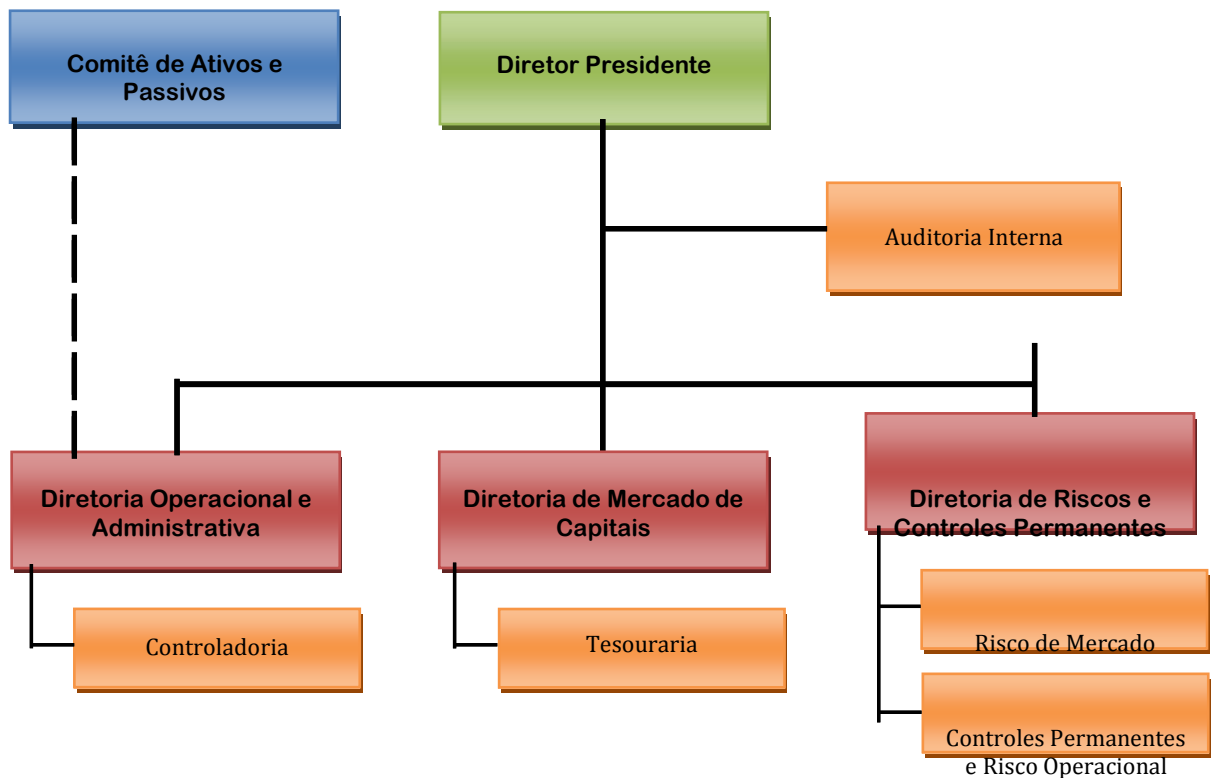
#### 2.1. Principais Atribuições

Atribuições:

- Definição e aprovação de políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez;
- Definição e aprovação dos limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de liquidez em níveis estabelecidos nas políticas e no planejamento estratégico;
- Estabelecimento de processos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez de cada empresa do conglomerado;

- Definição e aprovação de políticas e estratégias de captação;
- Elaboração de plano de contingência de liquidez para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Revisão das políticas, estratégias e limites através da realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e longo prazo, idiossincráticos e sistêmicos;
- Avaliação do risco de liquidez na aprovação de novos produtos e novas atividades;
- Informar a diretoria do conglomerado sobre o risco de liquidez através de relatórios gerenciais tempestivos e periódicos;
- Atender as requisições de informações dos órgãos reguladores sobre a liquidez do conglomerado.

## 2.2. Organograma Funcional



## 2.3. Responsabilidades

Diretor Presidente:

- a) Definir o plano estratégico;

Diretoria Operacional e Administrativa:

- a) Propor políticas para o gerenciamento do risco de liquidez a serem submetidas para aprovação do Comitê de Ativos e Passivos e implementar quando aprovadas;
- b) Elaboração dos relatórios mensais de monitoramento do Risco de Liquidez e verificação dos limites;
- c) Definir, juntamente com a Diretoria de Mercado de Capitais, o plano de contingência de liquidez;

- d) Gerenciar a utilização dos recursos de médio e longo prazo;
- e) Controlar e avaliar a liquidez necessária para manter as atividades das empresas do conglomerado.

Diretoria de Riscos e Controles Permanentes:

- a) Projeção diária dos fluxos de caixa, de acordo com as definições do cenário padrão e cenários de estresse;
- b) Divulgação diária das projeções do fluxo de caixa.

Diretoria de Mercado de Capitais:

- a) Gerenciar a liquidez disponível para atender as necessidades das demais áreas de negócios, sem extrapolar os limites operacionais e gerenciais;
- b) Captação de recursos para atender necessidades de curto prazo;
- c) Elaboração, juntamente com a Diretoria Operacional e Administrativa, do plano de contingência de liquidez.

Auditoria Interna:

- a) Revisões regulares dos processos e instrumentos de gerenciamento de risco de liquidez com base nas políticas internas;
- b) Elaboração de relatório de anomalias e sugestão de melhorias.

Comitê de Ativos e Passivos:

- a) Aprovação das políticas e estratégias de gerenciamento de risco de liquidez;
- b) Acompanhar a execução do plano de contingência quando acionado e tomar decisões corretivas se necessário.

### 3. METODOLOGIA

---

O risco de liquidez é monitorado através da projeção dos fluxos de caixa e do montante de liquidez disponível (Colchão de Liquidez) e por índices de liquidez imediata.

**Fluxo de Caixa** – projeção para, pelo menos, os próximos 90 (noventa) dias, demonstrando em cada dia o fluxo de caixa esperado e o fluxo de caixa acumulado até o dia. O fluxo de caixa das operações financeiras é projetado diariamente e os demais fluxos mensalmente, computados no primeiro dia útil do mês. Os Ativos Líquidos são considerados como liquidez disponível em 1 dia útil.

**Índice de Liquidez** - representa a proporção de ativos líquidos disponíveis em relação às obrigações.

### 4. LIMITES

---

Os limites de liquidez aprovados pelo Comitê de Ativos e Passivos determinam o nível mínimo da liquidez que a instituição deve manter diariamente e em determinados prazos da projeção de fluxo de caixa futuro.

A definição dos limites leva em conta a capacidade de cada instituição para captar recursos no mercado e o volume das suas operações.

## 5. TESTE DE ESTRESSE

---

O teste de estresse leva em conta os fatores que podem impactar negativamente o fluxo de caixa das operações existentes, tais como: liquidação antecipada de passivos e eventos derivados do risco de crédito (atrasos na liquidação de ativos, inadimplência e execução de garantias dadas).

## 6. NOVOS PRODUTOS E NOVAS ESTRUTURAS DE NEGÓCIOS

---

O processo de aprovação de novos produtos, novas estruturas ou alteração dos produtos e estruturas existentes avalia o impacto na liquidez da instituição, bem como a adequação dos processos de monitoramento do risco de liquidez.

## 7. ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO

---

O Conglomerado Crédit Agricole possui estratégias de captação que levam em consideração prazos médios e concentrações que devem sempre respeitar os limites estabelecidos para o risco de liquidez.

## 8. PLANO DE CONTINGÊNCIA DE LIQUIDEZ

---

O Plano de Contingência de Liquidez (PCL) visa definir os procedimentos para manter a liquidez necessária para honrar eficientemente as obrigações das entidades do conglomerado quando devidas e sem incorrer em perdas significativas nos períodos de estresse de liquidez causados por fatores internos ou externos.

O PCL compreende:

- Identificação da situação de estresse de liquidez;
- Acionamento do plano de contingência;
- Medidas de recuperação da liquidez.